

Influência dos símbolos e ritos do cerimonial de Colação de Grau na formação da identidade organizacional universitária

*Influence of the symbols and rites of the Graduation Ceremony
in strengthening the university organizational identity*

Larissa Ingrid Cardoso Forte¹
Joelma Soares da Silva²

RESUMO: A colação de grau é um marco na vida acadêmica. Como um dos eventos mais importantes de uma instituição de ensino, enseja em seus participantes diferentes sentimentos por meio da comunicação e de múltiplos elementos do cerimonial universitário com os diversos públicos presentes no evento. Neste sentido, objetivou-se identificar a influência dos símbolos e ritos do cerimonial da colação de grau para o fortalecimento da identidade organizacional de uma universidade federal. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram gerados por meio de observação participante, aplicação de questionários semiestruturados com nove pró-reitores e um vice-reitor e

1 Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Analista Administrativo Financeiro. Cerimonialista. Email: hingridforteh@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7935719053374285>

2 Doutorado e Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). (IFCE). Professora do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: joelma.soares@ufc.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4977147588093114>

entrevistas semiestruturadas com a chefe do cerimonial da universidade e com três coordenadores de cursos de graduação de uma unidade acadêmica da instituição. Após a análise social dos discursos, foram identificados fatores que são formas de influência dos símbolos e dos ritos no fortalecimento da identidade organizacional universitária. Tais fatores foram distribuídos nas categorias empíricas comunicação, sentimento e representação, que correspondem às percepções dos participantes acerca dos elementos do cerimonial universitário de colação de grau. Percebeu-se adicionalmente que, na percepção dos abordados, há influência positiva dos símbolos e ritos no fortalecimento da identidade organizacional da universidade.

Palavras-chave: Símbolos. Ritos. Cerimonial. Colação de grau. Identidade organizacional.

ABSTRACT: The graduation ceremony is a milestone in academic life, as one of the most important events of a higher education institution. It has different feelings in its participants through communication and multiple elements of the university ceremonial with the various audiences present at the event. In this sense, the objective was to identify the influence of the symbols and rites of the graduation ceremonial for the strengthening of the organizational identity of a federal university. Therefore, qualitative research was carried out, and the data were generated through participant observation, application of semi-structured questionnaires with nine pro-rectors and a vice-rector and semi-structured interviews with the head of the university's ceremonial and with three coordinators of undergraduate courses of an academic unit of the institution. After the social analysis of the discourses, factors were identified that are forms of influence of symbols and rites in strengthening university organizational identity. These factors were distributed in the empirical categories, communication, feeling and representation, that correspond to the participants' perceptions about the elements of the university graduation ceremonial. It was also noticed that, in the perception of the participants, there was a positive influence of the symbols and rites in strengthening the organizational identity of the university.

Keywords: Symbols. Rites. Ceremonial. Graduation. Organizational identity.

INTRODUÇÃO

A identidade de uma organização está relacionada, dentre outros fatores, às percepções e aos sentimentos que seus membros nutrem por ela, perpetuando-a através das identidades de seus integrantes (Oliveira, 2008). Desta forma, as organizações existem na mente dos sujeitos que a compõem e sua identidade é parte da identidade individual de cada um (Machado, 2003).

A identidade é assinalada por símbolos que funcionam como importantes marcadores de diferenças. Tais símbolos podem ser materiais ou atitudinais, pois a construção da identidade é tanto simbólica quanto cultural, dentro de um sistema de representação (Hall, 2014; Silva, 2014; Woodward, 2014). Neste sentido, símbolos materiais e culturais diferenciam uma organização e, conseqüentemente, marcam sua identidade. A cultura, por sua vez, é um movimento dinâmico-conflitivo que apresenta elementos das produções materiais e imateriais da sociedade e que congrega a permanência de traços da tradição e da modernidade (Denkewicz *et. al.* 2021).

No contexto universitário os símbolos materiais e atitudinais (doravante símbolos e ritos) cerimonialísticos fazem parte do cotidiano de formação da visão dos indivíduos sobre a instituição pois, reforça, em seu público, especialmente o interno, um compilado da cultura e dos valores da organização universitária, através de comunicação direta, formal e solene. Nesse cenário, Sales (2008) exemplifica a defesa de monografia nos cursos de graduação como um momento de passagem repleto de ritos cerimonialísticos e protocolares. Da mesma forma, a colação de grau também é um momento de passagem com símbolos e ritos cerimonialísticos únicos que marcam a consecução do objetivo maior da existência de uma instituição de ensino superior.

Os eventos, em suas diferentes tipologias e formatos (José; Ribeiro, 2021) tem o potencial de movimentar pessoas, alterar dinâmicas sociais e econômicas, bem como comunicar objetivos aos participantes (Araújo; Mendes; Ribeiro, 2020; Oliveira *et al.* 2021). A colação de grau é um evento social e uma das cerimônias mais importantes das universidades, pois consagra o cumprimento do objetivo de ser de tais instituições, que é formar cidadãos para atuar na sociedade, segundo observa Couto (2016). Ademais, por meio do cerimonial de tal solenidade, estabelece-se uma comunicação aliada a diversos fatores físicos e formais, que apresentam a personalidade da instituição de ensino.

O surgimento dos eventos coincide com os primórdios da humanidade e seus deslocamentos. Desde a história medieval encontram-se relatos de eventos em diferentes povos (Silva; Barros; Santos, 2017). Com o passar dos tempos, os eventos foram segmentados e especializados e, aqueles que assumiram caráter de negócio foram profissionalizados. Um evento, na percepção de Britto e Fontes (2002) é uma oportunidade de promover ou divulgar algo ou alguém. Trata-se de um acontecimento que desperta a atenção, sendo, portanto, diferencial no mundo globalizado. A capacidade de socialização de diferentes culturas, credos e ideologias (só para citar alguns) em torno de um objetivo comum, é possivelmente a maior característica de um evento. Seu legado social é subjetivo, porém de importância ímpar. Por outro

lado, os objetivos de um evento somados ao seu formato, abrangência e modalidade são decisivos para o impacto que exercerá sobre seu público alvo. Há inúmeras divisões e subdivisões, classificações, categorias e tipologias atribuídas aos eventos (Giarcaglia, 2003; Brito; Fontes, 2002; Matias, 2010). Dentre eles, há os eventos universitários que se subdividem em científicos, organizacionais ou sociais, como é o caso das colações de grau.

Parte-se, portanto, do pressuposto que a colação de grau, por meio de seu cerimonial, assume papel importante na exteriorização de características e até mesmo de tradições pertencentes aos estabelecimentos universitários consagrando-se como eventos social de importância única, não só para o público alvo – estudantes formandos – mas também para a instituição de ensino como um momento de reforço da identidade organizacional universitária perante a comunidade acadêmica incluindo seus gestores. Isto posto, pretende-se responder ao seguinte questionamento: qual a influência dos símbolos e ritos do cerimonial de colação de grau para o fortalecimento da identidade organizacional de uma universidade federal? O objetivo desse trabalho é, portanto, identificar a influência dos símbolos e ritos do cerimonial de colação de grau para o fortalecimento da identidade organizacional de uma universidade federal.

Com entendimento dessa relação, pretende-se contribuir com a ampliação do campo teórico referente à vinculação aqui proposta. Embora alguns autores tenham se dedicado a identidade organizacional universitária (e.g. Machado; Feuerschütte, 2015) e outros ao cerimonial (e.g. Frota; Silva, 2015; Rossoni; Guarido Filho, 2010; Sales, 2008), não foram encontradas publicações nacionais que associem os dois temas.

Enseja-se, adicionalmente, colaborar com a gestão da universidade estudada, assim como estender a colaboração a outras instituições de ensino superior. Ao abordar sujeitos de diferentes posições da estrutura organizacional da instituição, busca-se compreender como a identidade organizacional universitária se projeta no imaginário de seu público interno.

O presente estudo está dividido em seis tópicos, incluindo esta Introdução. A abordagem teórica centra-se na compreensão dos símbolos e ritos do cerimonial universitário e na identidade organizacional universitária. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos adotados e a análise dos dados da pesquisa de campo seguida das considerações finais e das referências do trabalho.

2 CERIMONIAL DE COLAÇÃO DE GRAU: SÍMBOLOS E RITOS

Ao longo da história, o cerimonial é encontrado nos rituais cotidianos de convivência dos indivíduos, desde os primórdios da humanidade até a atualidade. Como um conjunto de formalidades reguladas por leis, tradições, uso ou costumes, o cerimonial reúne diretrizes preestabelecidas que funcionam como indicadores de comportamento e convívio social formal, que visa determinar a ordem dos acontecimentos de um evento (Luz, 2005). Tais formalidades podem ser observadas em atos públicos, oficiais, ou não, e envolvem símbolos, como as indumentárias e ritos de comportamentos, como a ordem de precedência, entre outros.

O símbolo é um signo determinado pelo seu objeto dinâmico (concreto ou abstrato) num contexto em que ele é interpretado. Os símbolos constituem representações que contêm, através de seus estímulos afetivos, meios para agir e mobilizar os homens. São mobilizadores de comportamentos sociais e fazem emergir os mais diversos tipos de sentimentos (Laplangtine; Trindade, 1997). Isso se dá devido aos diferentes significados que cada indivíduo dá a eles. “Tudo depende em definitivo da natureza do reconhecimento ou da identificação, ou seja, da intencionalidade dos atores em uma dada situação sociocultural [...]” (Laplangtine; Trindade, 1997, p. 15). Os símbolos mobilizam e legitimam de maneira efetiva as ações humanas. A vida social é impossível fora de uma rede simbólica, segundo ressaltam Laplangtine e Trindade (1997).

Os ritos permeiam as experiências cotidianas. Podem ser observados em eventos que englobam cerimoniais específicos e, assim, os diferem de solenidades simples, pois marcam, em suas *performances*, as atitudes, sentimentos e mudanças na vida social dos homens. Segundo Laplangtine e Trindade (1997, p. 23) “essas marcas de comportamentos e os sentimentos de continuidade ou de mudança no cotidiano, que são significativas para os participantes, são vividos e concebidos através dos símbolos contidos nesses rituais”.

Os símbolos e os ritos são, portanto, partes inerentes do cerimonial, que, por sua vez, funciona como meio de comunicação entre esses elementos e o imaginário do público presente. Esse imaginário faz parte da representação mental de uma realidade exterior percebida e carregada de emoções (Laplangtine; Trindade, 1997). Dessa forma, o cerimonial favorece as relações entre instituições (enquanto redes simbólicas que contêm componentes organizadores e do imaginário) e os que participam de seus momentos solenizados (Bettega, 2006).

O cerimonial favorece a ordem, a harmonia e a estética das solenidades públicas, considerando principalmente a diversificação dos participantes e o fomento da imagem institucional em tais momentos (Luz, 2005; Meirelles, 2002; Pedro *et al.*, 2007).

As universidades públicas constituem exemplos de instituições que se valem de seus eventos para reforçarem os enlaces com seu público. O cerimonial universitário se ocupa das solenidades internas da instituição, especialmente aquelas em que estão presentes o Reitor e demais autoridades acadêmico-administrativas, observando práticas, rituais e símbolos próprios deste contexto (Azzolin, 2010; Lordão, 2012). A presença do Reitor, segundo Lordão (2012), representa um dos principais elementos do cerimonial universitário, pois é simbólica e traduz a hierarquia organizacional.

Dentre as diversas cerimônias acadêmicas, a colação de grau é um momento marcante, pois, além de ser norteadada por símbolos e ritos, representa um momento único (Azzolin, 2010) no qual tais elementos, mediados pelo cerimonial, associam-se à celebração, interpostos pelo caráter e pela tradição solene desse ritual de passagem entre a vida acadêmica e a vida profissional (Barcelos, 2016).

Dentre os símbolos e ritos próprios do cerimonial universitário, Meirelles (2002) e Roratto (2015) destacam: beca, torçal com borla pendente, jarbeaux, cinto, borla e capelo, bandeiras, hinos, símbolos dos cursos, vestes talaras, rituais de concessão

de grau, juramentos e discursos, entre outros elementos simbólicos não tangíveis que se comunicam com indivíduos, grupos e outras instituições.

3 IDENTIDADE ORGANIZACIONAL: AS PERSPECTIVAS DOS SUJEITOS

A compreensão de identidade advém da natureza humana e expandiu-se às organizações (Brown, 2014), mesmo ainda sendo encarado como um tema complexo, inacabado e de difícil mensuração, mas que, mesmo sob rasura, precisa ser debatido (Hall, 2015). No âmbito das organizações Souza, Carrieri e Faria (2009) entendem identidade organizacional como o resultado dos esquemas cognitivos ou da percepção a respeito dos atributos diferenciadores e essenciais da organização, incluído seu posicionamento em contexto específico (status).

Tal identidade possibilita a definição da personalidade da organização, de modo que isso a possa diferenciar das demais. Ocorre por meio da manifestação visual da sua realidade, incluindo diversos símbolos que a representam, tais como: uniformes, serviços, lema, nome e logomarca, entre outros que se comunicam com diversos públicos (Argenti, 2006).

Segundo Viñal Junior e Mastrangeli (2018), estes elementos identitários (como parte de um processo) podem ser configurados por meio de instrumentos simbólicos e estéticos, e os meios de comunicação juntamente com os gestores poderão trabalhar a imagem deste elemento.

Na perspectiva comunicacional, Silva e Albino (2013, p.119) afirmam que identidade organizacional se refere “[...] à capacidade das organizações se expressarem. Enquanto um sistema de valores, crenças e cultura, as organizações têm na identidade a oportunidade de trespassar o sentido que desejam atribuir a si mesmas”. Isso implica uma intervenção de sua própria identidade por meio da comunicação através de veículos bastante diversos, como seus gestores, seus funcionários, ou a própria estrutura organizacional (Las Casas, 2001).

As organizações manifestam suas identidades por meio de elementos visuais e icônicos como sinal de identidade e ações culturais, que incorporam as suas crenças e os seus valores, que se concretizam nas ações do tipo conceitual e comportamental da organização (Las Casas, 2001).

Acrescendo a isto, a identidade organizacional imbrica-se nas identidades de seus atores para se sustentar “garantindo sua continuidade através da identidade de seus membros” (Oliveira, 2008, p.95). Isto se dá por que as identidades dos sujeitos que participam da vida de uma organização, na perspectiva de Brown *et al.* (2006), influenciam a evolução e estruturação da sua identidade, sendo estes responsáveis pela forma como as organizações fazem configurações sobre si próprias, como forças extraindividuais (agentes organizacionais, conjuntura social e grupos de elite), discursos organizacionais (estratégias, lideranças), discurso social e cultural.

Ao fim, a identidade organizacional é constituída através de seus agentes, mas também provoca neles sentimentos, constituindo-se, portanto, em um fator inacabado

(Carrieri; Castro; Fonseca, 2004). Dentre as muitas possibilidades do imaginário humano, o sentimento de pertencimento (Hall, 2014, 2015) à organização é uma das possibilidades, já que se trata da manifestação da própria identidade do indivíduo. A forma como o sujeito encara a organização, ou seja, a imagem que ele faz dela, é a própria tradução psicológica da identidade da organização (Farias, 2002).

Na esteira desse entendimento, a universidade também constrói e fortalece sua identidade organizacional através da articulação desses elementos. Isso se dá porque a imagem formada a partir da identidade que a universidade comunica aos seus diversos públicos pode ser determinante para seu relacionamento com diversos setores da sociedade além de motivar sua atuação administrativa e para a consecução de seus objetivos sociais e organizacionais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo qualitativo que, na visão de Minayo (2012, p. 21), se debruça sobre “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. É também descritivo visto que são identificados, analisados e registrados fatores e características que se relacionam com determinado fenômeno ou processo. Realizou-se a pesquisa no ano de 2017 e 2018 em uma universidade federal localizada no Estado do Ceará, em quatro etapas/procedimentos descritos a seguir.

Na primeira etapa, adotou-se a observação direta participante como meio de compartilhamento de experiências (Laplantine, 2000) e de compreensão profunda das nuances do contexto específico (evento colação de grau) discriminando suas normas, valores e ordens subjacentes que o orientam. Segundo Laplantine (2000, p. 150) “o pesquisador” é aquele que deve ser capaz de viver nele mesmo a tendência principal da cultura que estuda. Se, por exemplo, a sociedade tem preocupações religiosas, ele próprio deve rezar com seus hóspedes” (Laplantine, 2000, p. 150). Seguindo tais assertivas, as autoras vivenciaram cerimônias de colação de grau na instituição pesquisada, em momentos distintos: na atuação como membro da comissão organizadora das colações de grau da instituição pesquisada (de 2016 a 2020) e como membro da mesa de honra de 12 colações de grau ocorridas de 2012 a 2017. Tais vivências constituíram a etapa de observação participante. Os dados das observações foram registrados em diários de campo.

Na segunda etapa, no segundo semestre de 2017, foram aplicados questionários com os gestores da universidade. O instrumento de pesquisa foi dividido em duas partes: a primeira parte foi composta de uma escala do tipo *likert* com seis sentenças que tratavam de forma generalista sobre a cerimônia de colação de grau e serviram como pré-teste para futura construção de uma escala sobre o tema; a segunda parte do instrumento consistiu em uma pergunta aberta que tratava diretamente sobre a percepção dos gestores acerca da influência do cerimonial da colação de grau na identidade organizacional da universidade. Para este trabalho, optou-se em utilizar somente a segunda parte, por estar diretamente relacionada ao propósito da pesquisa. O instrumento foi aplicado com nove pro reitores e um vice-reitor.

As duas últimas etapas foram conduzidas pela técnica da entrevista aberta e envolveu a chefe do cerimonial no primeiro semestre de 2018 e três coordenadores de cursos de graduação durante o segundo semestre de 2018. Utilizou-se, além da pergunta norteadora da pesquisa (“como os símbolos e ritos da colação de grau influenciam no fortalecimento da identidade organizacional da universidade?”), tópicos auxiliares diretamente relacionadas ao tema. Por se tratarem de relatos orais, seguiu-se o modelo aplicado por Godoi (2009) com o registro integral das falas.

Os dados apresentados são resultados da interpretação social do discurso que, considerando o arcabouço conceitual referente aos níveis de análise do discurso enfocado por Godoi (2009). Segundo a autora, o nível sociológico é uma das possibilidades cuja interpretação nos permite a investigação do conteúdo motivacional atravessado por ideologias e pelo contexto onde é produzido. Nesse nível buscou-se uma estrutura subjacente do discurso. Dividiu-se a análise pelas falas dos participantes, para que, a partir delas, emergjam fatores empíricos que facilitarão a definição de categorias. Apresentam-se, adiante e em negrito, a identificação desses fatores em cada fala.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se o estudo em uma Universidade Federal localizada no estado de Ceará que tem 70 anos de existência e oferta 126 cursos de graduação a 26.225 discentes regularmente matriculados e 116 cursos de pós-graduação *stricto sensu* a 5.186 discentes de pós-graduação. Integram, também, sua comunidade, 2.152 docentes e 3.146 servidores técnico administrativos. Além dos seus números relevantes, subsidiou a escolha sua relevante atuação acadêmica e seu simbolismo na sociedade cearense.

As colações de grau realizadas na capital do estado, pela universidade pesquisada, por questões de estrutura física e de logística, ocorrem em três dias consecutivos a cada semestre, perfazendo ao todo seis eventos por ano. A cada semestre, colam grau, cerca de 1.800 alunos. Para entender-se como a identidade organizacional se projeta entre seus sujeitos, apresenta-se a perspectiva de diferentes atores que a compõem.

5.1 A perspectiva das observadoras

O primeiro momento de geração de dados se deu por meio de observação participante em eventos de colação de grau. Seguindo o pensamento de Laplantine (2000), a realidade do público alvo foi vivenciada para entender-se como os símbolos e ritos do cerimonial da colação de grau influenciam no fortalecimento da identidade organizacional perante os participantes internos desse evento.

A referida observação participante revelou-se um importante instrumento de compreensão do momento “colação de grau”. A participação da solenidade, em momentos e em posições hierárquicas diferentes, permitiu a percepção de aspectos e elementos por diferentes olhares.

Primeiramente, como organizadora, verificou-se que, a colação, no íntimo do seu planejamento e organização, é minuciosa e detalhista. Todo esse aparato, que beira ao perfeccionismo, deve-se, principalmente, mas não somente por isso, ao rigor cerimonialístico envolvido. Dentre diversos elementos que compõem a solenidade, ocorrem tarefas administrativas, bem como atividades do cerimonial universitário, para que, o conjunto destes pontos resultem na colação de grau. Para isso, há um planejamento que antecede o evento, em que é decidido o quantitativo de materiais e estrutura. Durante o evento, são cumpridos os ritos do cerimonial universitário da colação de grau.

Diante de tantos pontos presentes nesta solenidade ressalta-se o grau de envolvimento do público participante que, em diversos momentos, se apresenta emocionado. As observações desses tópicos destacam o quanto os símbolos e o cumprimento do ritual podem transmitir significados e despertar sentimentos. O organizar da cerimônia “colação de grau”, o pensar seus ritos e providenciar e manejar seus símbolos despertam sensação de orgulho, de importância pessoal e de pertencimento. Além disso, reforça nos profissionais o caráter formal, a seriedade e o comprometimento da universidade com seu objetivo de formar cidadãos preparados para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa.

Enquanto participante da cerimônia, percebeu-se que, a formalidade dos ritos é um elemento marcante e reflete bem a cultura da universidade. Alguns símbolos como as vestes talares e as cores diferentes das palas das becas indicam qual curso representa cada pessoa ali presente. Esse formalismo tão marcante se reflete em tudo que é feito. Por exemplo, a descida do Reitor pelas escadas, sendo ele o último a descer ao salão nobre onde todos os docentes e gestores o esperam. Com a entrada do Reitor, entende-se que a cerimônia realmente irá começar e que todos devem estar prontos para a preparação de uma fila de cortejo que caminhará entre a multidão até o palco onde a cerimônia efetivamente ocorrerá.

O cortejo é, talvez, um dos momentos mais solenes e peculiares da cerimônia, pois dialoga de perto com o público participante. Muitas pessoas estão tendo contato presencial pela primeira vez com o Reitor e os olhares de surpresa também revelam satisfação. Concomitantemente, na mesa de honra, o calor das vestimentas e o desconforto dos acessórios parecem não provocar nenhum desestímulo.

Ao receberem os representantes dos discentes no palco para conduzi-los ao local do juramento, os professores coordenadores esboçam um sorriso de orgulho pelo dever cumprido. A concessão do grau é o ápice da cerimônia, quando a formalidade ritualística é interrompida pelas comemorações emocionadas dos formandos, suas famílias e convidados. Essa emoção, expressa em sorrisos e cochichos, contagia todos os docentes e gestores ali presentes, pois é a ratificação do cumprimento do dever de cada um em sua função. É a realização máxima do educador.

A colação de grau com seus símbolos e ritos, sem dúvida, emana um sentimento de pertencimento àquela instituição, à comunidade acadêmica e ratifica intimamente os valores, cultura e a identidade da universidade.

5.2 As perspectivas dos gestores da gestão superior

O segundo momento da pesquisa constitui-se das respostas dos 10 gestores da gestão superior da universidade à pergunta norteadora da pesquisa: como os símbolos e ritos da colação de grau influenciam no fortalecimento da identidade organizacional da universidade?

Através da análise das respostas obtidas, destaca-se que estes dirigentes veem esta solenidade como um momento de integração simbólica entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, além de visualizarem esta cerimônia como uma prestação de contas à sociedade, uma vez que esta emprega seus recursos na instituição e recebe o retorno através dos profissionais qualificados que lhe são entregues.

Eles destacaram o fato de as colações de grau fortalecerem laços culturais internos e externos à universidade, uma vez que este é o momento de celebração de resultados, além de ser considerado o momento em que a comunidade visualiza os resultados da universidade ao ver os graduados chegando ao fim da sua jornada acadêmica. Outro ponto ressaltado foi que a colação de grau é o momento em que há a valorização dos alunos, e de todas as pessoas envolvidas na sua formação.

Os gestores da Reitoria acenaram uma perspectiva administrativa dessa solenidade, destacando a colação de grau como um instrumento que fortalece a identidade da universidade sob o ponto de vista da gestão e dos resultados. Para eles a colação de grau funciona como instrumento de comunicação das realizações organizacionais. Sendo essa uma das funcionalidades da colação de grau, conforme preconizam Silva e Albino (2013) e Las Casas (2001).

As respostas obtidas através dos questionários aplicados aos gestores acenam uma forte tendência de relacionar os símbolos e ritos da colação de grau ao enlace entre universidade e sociedade, preocupação essa, pertinente aos cargos que ocupam. Percebe-se essa motivação através dos termos sinalizados acima. Muito embora suas respostas também se reportem à comunidade acadêmica direta (servidores da universidade e alunos) houve menos força nesse enfoque.

Na perspectiva dos gestores, a colação de grau concatena um conjunto de fatores, tanto acadêmicos como de identidade institucional, como administrativo e de cerimonial universitário. Através dessa união, a cerimônia alcança a comunidade acadêmica e fortalece sua identidade para todos os envolvidos, direta e indiretamente, neste ato.

5.3 A perspectiva da chefe do cerimonial universitário

Nosso terceiro momento que constitui a terceira etapa desta pesquisa, ocorreu por meio de uma entrevista aberta com a chefe do cerimonial universitário (doravante, Entrevistada). O cerimonial é um setor de assessoria ao Reitor, portanto está situado fisicamente no prédio da Reitoria da Universidade. A Entrevistada está na instituição há 24 anos e ocupa o cargo de chefe de Cerimonial há 20 anos. A equipe de cerimonial universitário é composta por ela, duas servidoras técnico administrativas

e uma bolsista que realizam todas as tarefas administrativas que compreendem a organização dos eventos sob sua responsabilidade.

Sobre os símbolos e ritos da colação de grau, ela entende como uma forma de comunicação e reafirmação da identidade da universidade “Tudo isso é simbolismo, tudo isso vai colocar na cabeça das pessoas que elas estão dentro da universidade [...] a união de símbolos, cores e ritos irão encantar e impactar as pessoas de alguma forma”.

Para a Entrevistada, a estrutura arquitetônica também é um símbolo desse contexto que favorece positivamente o fortalecimento da identidade da universidade “O fato de ser na concha acústica, reforça muito mais a nossa identidade [...] quando o público olhar para aquele local saberá que está na universidade”.

Sobre a apresentação dos símbolos e da ordem de precedência nas colações de grau, ela acredita no fortalecimento da identidade e no reconhecimento do seu papel na sociedade, porque “[...] muito disso se deve à preservação desses símbolos e desse protocolo universitário”.

A Entrevistada destaca, ainda, que o uso das vestes talares com as pelerines coloridas identifica os docentes por área e possibilita, também, o reconhecimento do Reitor. Sobre o cortejo e a formação da mesa de honra, ela afirma que há um propósito definido para cada um desses elementos: “Cada uma daquelas coisas tem uma razão de ser, cada uma daquelas coisas tem uma representatividade, e muito forte”.

5.4 As perspectivas dos coordenadores de graduação

A última etapa da coleta de dados consistiu em entrevistas com três coordenadores de cursos de graduação (doravante, Entrevistados). Na intenção de anonimato, denominamos os entrevistados como E1, E2 e E3, de acordo com a ordem de realização de cada entrevista.

E1 é servidor da universidade há oito anos e já participou de cinco colações de grau. E2 trabalha na universidade há 21 anos e já participou de quatro colações de grau nessa última gestão como coordenador. E3 ingressou na universidade há 16 anos e já participou de três colações de grau. Além da colação de grau, os Entrevistados apontaram as reuniões de forma geral como o evento mais corriqueiro no seu cotidiano na universidade.

Os Entrevistados foram unânimes em destacar as vestes como símbolos de comunicação sobre a identidade da universidade: “Você vê a estrutura da Universidade, como ela funciona, ali os professores estão com a roupa diferenciada. Então assim já mostra quem somos, as autoridades da Universidade e tal, você vê que a roupa do Reitor também é diferente” (E1). “Eu acho que a vestimenta oficial, todo aquele ritual é como se fosse o coroamento, uma coroação de um ciclo de vida das pessoas” (E2). “Quando eu cumpro esses rituais da colação de grau, desde a vestimenta até todas as etapas da cerimônia, eu estou passando uma mensagem, um significado. Então, para mim, vai muito além do que apenas vestir, do que apenas seguir” (E3).

A presença do Reitor figura como um símbolo importante da ratificação da identidade da universidade. E1 a reconhece como fundamental pois “ [...] ele é a autoridade máxima na universidade [...] Então tem que ter aquela figura, que vai fazer o ápice da solenidade [...]”, é imprescindível, a presença dele. Para E2 o Reitor é a própria personificação dessa identidade “A figura qualitativa do reitor [...] ressalta um pouco a figura da Universidade [...] ele estaria personificando a figura da Universidade como um todo, representando quem somos nós. E ele tem um significado diferenciado [...]”. Para E3 há uma relação involuntária da presença do Reitor com a identidade “A presença dele já impõe essa relação com a identidade. [...] a identidade de uma universidade, durante um período de gestão [...] está relacionada também com a identidade dos seus gestores e principalmente do reitor que é o gestor máximo. Então a presença dele é importante porque ele contribui para essa identidade”.

Sobre os rituais dos eventos, E1 exprime inicialmente uma visão negativa: “eu vejo que falta objetividade”. E2 e E3 enxergam como um processo natural, como verificamos nas respectivas falas: “[...] o ritual mesmo é a solenidade de colação de grau que tem todo aquele ritual e que tá sendo muito bem organizado, começa na hora, é curto, é simples e é rápido [...]”; “Um padrão protocolar adequado para uma instituição de ensino pública. A questão da formação da mesa, que aí vem toda a hierarquia, dos lugares da mesa, quem fala primeiro. Atendendo às normas de cerimonial da gestão pública”. Os Entrevistados foram unânimes em afirmar que o evento “colação de grau”, em si, desperta neles a sensação de dever cumprido. Adicionalmente, os Entrevistados citaram os seguintes sentimentos: “com alegria, com satisfação” (E1); “Sentimentos mistos” (E2); “Muito prazer [...] Felicidade [...] emoção” (E3).

Sobre os sentimentos despertados pelos ritos da colação, E1 confirma a visão negativa “há uma, há uma repetição, [...] parece assim que, a gente, assim não valoriza o tempo”. E2 e E3 exprimem, respectivamente, sentimentos positivos relacionados ao contentamento “Um sentimento, muito de felicidade [...] é um momento de muita alegria” e E3 “o sentimento que me vem é de satisfação”. Os entrevistados destacaram, ainda, como momentos ritualísticos importantes da colação de grau: concessão do grau, cortejo, recebimento do representante discente no palco, e a fala do Reitor.

Concernente à hierarquia, E1 a vê como mecanismo de visibilidade: “[...] eu acho que é interessante [...]. Mostra quem nós somos, mostra mais ou menos como funcionamos no nosso cotidiano. E2 entende como um processo e forma de se comunicar: “Eu acho que tudo isso faz parte da organização, e organização tem que seguir regras, e nas regras tem que ter essa forma de se comunicar”. E3 entende como simbólica e representativa: “Aquele hierarquia que existe no momento da colação representa o modelo de gestão cotidiano da Universidade. É mais um simbolismo”.

Por fim, os Entrevistados esclareceram como entendem a relação entre os símbolos e ritos da colação de grau e o fortalecimento da identidade organizacional da universidade. Para E1, esse fortalecimento no seu íntimo independe dos elementos da colação, pois “[...] independente de tá ou não ali na colação, eu já tenho isso na minha cabeça, [...]”. Para E2, o fato de a colação se repetir com frequência colabora para manter viva a identidade: “eu acho que a colação de grau é uma coisa que se repete

sistematicamente e esse rito serve pra manter a identidade, com certeza”. E3 classifica como impactante sua percepção sobre essa relação: “são rituais muito simbólicos e a simbologia tem um papel impactante [...] quando algo traz uma simbologia, traz um significado. Então, quando eu cumpro esses rituais da colação de grau, desde a vestimenta até todas as etapas da cerimônia, eu estou passando uma mensagem, um significado. [...] Então, para mim vai muito além do que apenas vestir, do que apenas seguir. É a mensagem do que a gente está transmitindo do que é a universidade”.

5.5 Discussão

Após cumpridas as quatro etapas de investigação definidas para esta pesquisa, percebeu-se que os abordados, embora detenham seus posicionamentos, convergem na concepção da influência positiva dos símbolos e ritos do cerimonial de colação de grau no fortalecimento da identidade organizacional da uma universidade federal da qual fazem parte.

O referencial teórico foi retomado e com base nos dados pesquisados foram identificadas categorias e fatores de influência dos símbolos e ritos do cerimonial de colação grau no fortalecimento da identidade organizacional da universidade pesquisada. Os fatores são, portanto, formas de influência dos símbolos e ritos no fortalecimento da identidade organizacional universitária (QUADRO 01).

QUADRO 01 - CATEGORIAS E FATORES DA INFLUÊNCIA DOS SÍMBOLOS E RITOS NA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Comunicação	Sentimentos	Representação
Refletem a cultura da universidade	Despertam sentimentos	Personificação da identidade da universidade
Mecanismo de visibilidade	Favorecem positivamente	Relação involuntária
Reafirmam e fortalecem a identidade	Ratificam intimamente a identidade	Simbólicos
Transmitem significados	Colabora para manter a identidade viva	Representativos
Comunicam-se com vários públicos	Impactante	Marcam o momento da colação
Reconhecem o papel da universidade	Processo natural	Representatividade
Têm propósitos definidos		

FONTE: as autoras (2021)

Ainda que a metodologia de análise do discurso, em geral defina categorias previamente cuja atuação é analisada no texto (Godoi, 2009), nos baseamos no modelo de Godoi (2009) e deixamos os fatores “em suspenso”, para que, no plano empírico, pudessem ser construídos fatores no interior das categorias construídas a partir da articulação teórica e empírica.

Nos discursos analisados, os símbolos de ritos da colação de grau aparecem encarados como elementos comunicacionais. As demais categorias enunciadas são atravessadas por esta perspectiva nas suas construções. Essa comunicação, por sua vez, reforça a identidade organizacional da universidade, corroborando Las Casas (2001) e Silva e Albino (2013), e despertam sentimentos diferentes nas diferentes categorias dos participantes da pesquisa, conforme já previam Laplantine e Trindade (1997) e Hall (2014).

Os gestores, por exemplo, embora sejam docentes concomitantemente, apontam perspectivas diferentes dos docentes coordenadores de curso de graduação. Enquanto os primeiros estão focados na colação como canal de transparência de seus atos administrativos à sociedade, os segundos também estão, mas seus discursos estão muito mais voltados à prática educacional. Posicionamentos estes que encontram amparo no contexto de atuação desses grupos. Os gestores, embora docentes, estão diretamente envolvidos com as práticas decisórias de gestão da universidade, enquanto os coordenadores de graduação atuam mais fortemente próximos ao alunato. O mesmo é percebido na fala da chefe do cerimonial, seu nível de envolvimento teórico e prático com o tema lhe concede não só um olhar sob a uma lente técnica, mas também a percepção sobre a importância desses elementos na reafirmação contínua da identidade.

Os sentimentos despertados concatenam com o fortalecimento da identidade no íntimo de cada participante. A categoria Representação evidencia o entendimento pessoal de cada abordado acerca dos símbolos e ritos do cerimonial universitário. Nesta categoria encontram-se os fatores que relacionam a evolução e estruturação da identidade organizacional por meio da identidade de seus gestores (Brown et al., 2006; Carrieri; Castro; Fonseca, 2004; Oliveira, 2008).

Nosso envolvimento, enquanto observadores da prática da cerimônia “colação de grau” e das provocações de seus símbolos e seus ritos nas pessoas presentes, foi imperativo para que este minucioso universo do cerimonial se descortinasse para nós, assim como essa complexa relação com a identidade organizacional. Percebemos adicionalmente que trazer esse assunto à realidade dos docentes despertou neles sensações em relação à universidade para as quais, talvez, não haviam atentado anteriormente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se identificar a influência dos símbolos e ritos do cerimonial da colação de grau para o fortalecimento da identidade organizacional de uma universidade federal. Após a revisão de literatura, realizou-se uma pesquisa de campo que possibilitou identificar fatores que representam formas de influência dos símbolos

e ritos no fortalecimento da identidade organizacional universitária. A partir desses fatores foram criadas categorias que possuem fronteiras abstratas e, nessa condição, carecem de estudos que as ampliem.

Embora o objetivo tenha sido alcançado, entende-se que outras pesquisas sobre essa temática precisam ser realizadas, sobretudo devido à escassez de material empírico que tenha o cerimonial e os eventos universitários como enfoques.

Há evidente necessidade de estudos que investiguem os eventos e seus respectivos cerimoniais no âmbito das organizações públicas, haja vista serem parte da rotina deste tipo de instituição e terem grande poder de comunicação acerca do seu funcionamento interno. Além disso, o cerimonial é capaz de revelar poderes, centralidade e hierarquia, dentre muitos outros aspectos da cultura organizacional. É, portanto, um instrumento de gestão que merece atenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. N. A.; MÉNDEZ, K. L.; RIBEIRO, R. T. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 13, n. 2, p. 92-106, maio/ago. 2020.

ARGENTI, P. A. **Comunicação Empresarial**: a construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

AZZOLIN, M. L. T. **Cerimonial universitário**: instrumento de comunicação. 2 ed., Maringá: EDUEM, 2010.

BARCELOS, M. **Solenidades de colação de grau na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992-2012)**: Memória, ritual e celebração. 152p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais). Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

BETTEGA, M. L. **Eventos e cerimonial**: simplificando as ações. 4 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

BRITO, J. FONTES, N. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo, 2 ed. São Paulo: Aleph, 2002.

BROWN, A. D. Identities and Identity Work in Organizations. **International Journal of Management Reviews**, n/a–n/a, 2014.

BROWN, T. J.; DACIN, P. A.; PRATT, M. G.; WHETTEN, D. A. Identity, intended image, construed image, and reputation: An interdisciplinary framework and

suggested terminology. **Journal of the academy of marketing science**, v. 34, n. 2, p. 99-106, 2006.

CARRIERI, A. P.; CASTRO, A. I.; FONSECA, E. Imagem organizacional: um estudo de caso sobre a PUC Minas. **Administração em Diálogo**, v. 6, p. 23-35, 2004.

COUTO, H. P. **Cerimonial universitário**: uma análise das cerimônias oficiais da UFF com base nas normas protocolares. 148 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Turismo, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.

DENKEWICZ, P.; MARTINS, B. M. L.; GONZAGA, C. A. M.; HARDER, E. Turismo e bens patrimoniais: a dinâmica da cultura caiçara na Ilha do Mel – Paraná. **Tur., Visão e Ação**, v. 23, n. 3, p. 496-515, set./dez. 2021.

FARIAS, L. A. B.; LÍBERO, C. Comunicação organizacional: identidade e imagem corporativas fortalecendo marca e produto. In: Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 25. 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, 2002.

FROTA, J. A. F.; SILVA, J. S. Aplicação do Protocolo no Cotidiano da Assessoria Executiva. *Revista Gestão e Secretariado*, v. 6, n. 3, p. 01-20, set/dez. 2015.

GIARCAGLIA, M. C. **Organização de Eventos**: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GODOI, C. A. perspectiva da interpretação social dos discursos: uma prática de análise dos discursos motivacionais na aprendizagem com base dos atos da fala, enunciação e contexto. In: CARRIERI, A. P.; SARAIVA, L. A. S.; PIMENTEL, T. D.; RICARDO, P. A. G. S. (Ed) **Análise do discurso em estudos organizacionais**. Curitiba: Juruá, 2009. p. 131-152.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T.; HALL S.; WOODWARD, K. (Ed). **Identidade e diferença**: a perspectivas dos estudos culturais. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

JOSÉ, M. C. A.; RIBEIRO, G. S. Produção Científica sobre Eventos: análise bibliométrica entre 2000 e 2019. **Revista Turismo em Análise – RTA**, v. 31, n. 3, p. 518-537, set/dez. 2021.

LAS CASAS, A. L. **Novos rumos do marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Braziliense, 2000.

LAPLANTINE, F.; TRINDADE, L. **O que é imaginário**. São Paulo: Braziliense, 1997.

LORDÃO, M. C. A. Colação de Grau. **Educação Brasileira**: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 68, n. 69, p. 112 -123, 2012.

LUZ, O. R. **Cerimonial e protocolo e etiqueta** Introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

MACHADO, H. V. A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise. **RAC**, edição especial, p. 51-73, 2003.

MACHADO, C. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. Formação da Identidade Organizacional: o processo de construção de significados no Campus Araranguá/UFSC. In: Encontro da ANPAD, 39, 2015, Rio de Janeiro. **Anais....** Rio de Janeiro, 2015.

MATIAS, M. **Organização de Eventos**: procedimentos e técnicas, 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.

MEIRELLES, G. F. **Protocolo e Cerimonial**: normas, ritos e pompa. 2 ed. São Paulo: STS, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, I. C. Memória e identidade institucional: um estudo de caso. **Revista Vivência**, v. 34, p. 91-111, 2008.

OLIVEIRA, J. R.; PEREIRA, B. O.; LISE, R. S.; CAPRARO, A. M. Turismo Esportivo: um estudo de caso sobre o Ultimate Fighting Championship (UFC) 198 em Curitiba – Brasil. **Revista Turismo em Análise – RTA**, v. 32, n. 1, p. 19-39, jan/abr. 2021.

PEDRO, F.; CAETANO, J.; CHRISTIANI, K.; RASQUILHA, L. **Gestão de eventos** 2 ed. Lisboa: Quimera Editores. 2007.

RORATTO, R. S. Cerimonial e protocolo com ênfase em solenidades de formatura. 79p. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. A. Institucionalização da Onipresença nos Conselhos Editoriais: Uma Análise do Prestígio e do Cerimonialismo que Cerca a Atividade Científica. In: Encontro da ANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro. **Anais....** Rio de Janeiro, 2010.

SALES, J. S. S. Cerimonial e protocolo na defesa de monografia dos cursos de graduação: um rito de passagem. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 43-52, abr. 2008.

SILVA, L. M.; ALBINO, A. A. A rede federal de ensino técnico e tecnológico e seu relacionamento com públicos-alvo: Algumas questões de identidade institucional. **Holos**, v. 4, p. 117-134, 2013.

SILVA, J. S. BARROS, C. M. P. SANTOS, J. B. Eventos acadêmicos nacionais e a produção de conhecimento científico em secretariado executivo. In: II Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo – ENEPES, 2, 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2017.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (Ed). **Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 73-102

SOUZA, M. M. P.; CARRIERI, A. P.; FARIA, A. A. M. A projeção da identidade organizacional: um estudo da identidade de uma ferrovia privatizada. In: CARRIERI, A. P.; SARAIVA, L. A. S.; PIMENTEL, T. D.; RICARDO, P. A. G. S. (Ed). **Análise do discurso em estudos organizacionais**. Curitiba: Juruá, 2009. p. 249-275.

VIÑAL JUNIOR, J. V.; MASTRANGELI, F. Axé Music, Baianidade e Turismo. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 22-43, jan/abr. 2018

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (Ed). **Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 07-72

Recebido em: 13-09-2023.

Aprovado em: 08-07-2025.